

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE:  
DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO CHÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DO SEMIÁRIDO BAIANO**

***ENVIRONMENTAL EDUCATION AND INTERDISCIPLINARITY:  
POSSIBLE DIALOGUES ON THE GROUND FLOOR OF A PUBLIC  
SCHOOL IN THE SEMI-ARID REGION OF BAHIA***

Edilane Carvalho Teles<sup>1</sup>

Cleisson de Moraes Alves<sup>2</sup>

Elba Amaral Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo visa refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas em um projeto interdisciplinar de Educação Ambiental, que envolveu discentes do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e estudantes do 9º ano A da Escola Municipal Doutor Luiz Viana Filho, instituições situadas em Senhor do Bonfim, Bahia. Sob a perspectiva metodológica, a pesquisa se classifica como qualitativa, fundamentada nos diários e portfólios das atividades, assim como em uma base teórica sobre o tema. Os resultados das iniciativas, que se entrelaçam com as disciplinas de Artes, Ciências e Geografia, demonstram tanto o engajamento e a ampliação do pensamento crítico dos alunos quanto os desafios enfrentados na abordagem interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT**

*This article aims to reflect on the pedagogical practices developed in an interdisciplinary Environmental Education project involving students from the Geography degree program at the Federal University of Vale do*

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo – PPGCOM/USP). Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Coordenadora do Observatório de Educação Midiática e Tecnológica na Formação docente e do GP Polifonia, DCH III - UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas – MECOM da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: [edilaneteles@hotmail.com](mailto:edilaneteles@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade do Estado da Bahia - PPGESA-UNEB. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Senhor do Bonfim - Bahia. E-mail: [cleissonmoraesgeo50@gmail.com](mailto:cleissonmoraesgeo50@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Senhor do Bonfim – Bahia. E-mail: [elbaefase2016@gmail.com](mailto:elbaefase2016@gmail.com)

*São Francisco (UNIVASF) and 9th grade A students from the Municipal School Doutor Luiz Viana Filho, institutions located in Senhor do Bonfim, Bahia. From a methodological perspective, the research is classified as qualitative, based on activity diaries and portfolios, and a theoretical basis on the theme. The results of the initiatives, which are intertwined with the subjects of Arts, Science and Geography, demonstrate both student engagement and the development of critical thinking, as well as the challenges faced in implementing an interdisciplinary approach.*

**Keywords:** *Environmental education; Interdisciplinarity; Pedagogical practices.*

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado o uso intensivo dos recursos naturais, colocando-os em risco de escassez diante do sistema destrutivo do capital, frente a isso, a preocupação com as questões ambientais vem se acentuando (Reigota, 2009). Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como um meio relevante para a sensibilização da população para adoção de posturas mais sustentáveis, auxiliando na manutenção do equilíbrio ambiental e no questionamento da realidade social, política e econômica em que estamos inseridos.

De acordo com a Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999, a EA compreende os modos pelos quais os sujeitos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas à conservação do ambiente, ou seja, adquirem atitudes necessárias e essenciais para uma sadia qualidade de vida e sustentabilidade. Outrossim, a referida Lei dispõe que a EA deve estar presente, de maneira articulada, em todos os níveis e modalidades da Educação, seja ela formal ou não formal (Brasil, 1999).

Adicionalmente, Reigota (2009) argumenta que a EA não se restringe a pensar apenas na preservação dos recursos naturais e biológicos, ela também deve ser uma educação política, com enfoque na análise das relações políticas, econômicas, culturais e sociais entre sociedade-natureza e entre os seres humanos, tendo como objetivo a superação dos artifícios de controle e dominação que limitam a participação democrática e consciente de todos. A vista disso, é necessário que nesse tipo de educação seja promovida a articulação de ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria social e ambiental (Pereira, 2018).

Nesse sentido, a união entre universidade e Educação Básica é muito importante na luta contra as ameaças socioambientais, pois são espaços privilegiados para se discutir a Educação Ambiental, visando a ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos, incentivando, assim, a atuação destes na realidade, possibilitando a construção de alternativas e soluções para os problemas. Posto isto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar entre estudantes do Curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) junto a estudantes do 9º ano A da Escola Municipal Doutor Luiz Viana Filho em Senhor do Bonfim, Bahia. Especificamente, busca-se problematizar as atividades didático-pedagógicas relacionadas aos problemas ambientais vivenciados pelos estudantes da educação básica, a fim de viabilizar uma postura responsável frente às questões ambientais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: APROXIMAÇÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE**

A Lei nº. 9795/99 além de definir Educação Ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental, tornando-a obrigatória em todos os níveis de ensino, devendo ser trabalhada de forma continuada, permeando todas as disciplinas já existentes nas matrizes curriculares das instituições de ensino básico. Para esta Legislação, a Educação Ambiental deve estar alicerçada no pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter/multi/trans disciplinaridade, na capacitação de recursos humanos, no desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações, na produção e divulgação de material educativo.

Ademais:

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais (Brasil, 1999).

Reigota (2009, p. 46) afirma que a EA no ambiente escolar deve “ênfatisar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno e aluna, procurando levantar os principais problema

cotidianos, as contribuições das ciências, das artes, dos saberes populares, enfim, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para solução destes”. Partindo disso, na própria escola e seu entorno existem possibilidades de desenvolvimento de atividades de EA, por exemplo, observar se os alimentos presentes na cantina da escola são transgênicos ou contêm agrotóxicos, refletir sobre os hábitos alimentares, o desperdício e os caminhos para mudança de atitudes (Reigota, 2009).

De acordo com Narcizo (2009), a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e um dos modos de se fazer isso é a partir dos projetos de Educação Ambiental, os quais podem ser desenvolvidos pela escola com a finalidade de estimular a imaginação e o raciocínio dos estudantes, mediante atividades dinâmicas e participativas de modo a promover a união entre teoria e prática. A abordagem interdisciplinar diz respeito a integração/forma entre as disciplinas em torno de um projeto comum, com um planejamento que as relacione (Narcizo, 2009). Ao longo do processo, essas áreas compartilham saberes, ampliando as oportunidades disponíveis. Como consequência, surge um conhecimento que é menos fragmentado e mais dinâmico. Essa perspectiva confere sentido à vivência escolar.

A abordagem interdisciplinar torna-se importante para o processo educativo também diante da organização do ensino superior, uma vez que nos currículos dos cursos ofertados pelas universidades são incluídos os projetos nos quais os discentes devem exercitar a pesquisa e a extensão (Brasil, 1996). Na parte da pesquisa está o processo de construir saberes, de buscar informação científica de qualidade, na parte da extensão está na função social da educação, de levar impactos positivos da ciência para a comunidade externa, a fim de tanto melhorar a qualidade de vida da sociedade como a qualidade da formação do discente que participa ativamente da extensão. Os projetos (de intervenção, pesquisa, extensionista, dentre outros) são exemplos de atividades de extensão.

Os resultados de projetos de extensão envolvendo a Educação Ambiental são sintetizados por Bortoli e Castaman (2021, p. 15-16, grifo nosso), para as autoras:

As atividades desenvolvidas pelos estudantes possibilitaram o **contato com a problemática social**, trazendo grandes **contribuições à formação geral/humana/profissional do estudante**, bem como ao **desenvolvimento de ações extensionistas na sociedade**. Dito isso, verificou-se que o projeto de extensão

constituiu-se como um processo educativo, cultural, social, científico e interativo, na medida em que desenvolveu e mediou conhecimentos na área temática da Educação Ambiental. Percebeu-se que o projeto, ao criar espaços para práticas educativas e para ações da dimensão ambiental, despertou discussões e promoveu questionamentos que contribuíram com os estudantes nas reflexões sobre as problemáticas ambientais. Além disso, essa experiência consolidou a formação acadêmica dos(as) bolsistas e favoreceu o desenvolvimento de profissionais-cidadãos.

Tendo em vista uma visão integrada do mundo e considerando a importância da temática ambiental, as escolas aparecem como um local privilegiado na implementação de atividades sensibilizadoras, sendo assim, é neste espaço que a Educação Ambiental fornece as bases e subsídios teóricos para que os estudantes aprendam a fazer uma leitura socioespacial crítica da realidade e a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e com outras espécies de animais que habitam o planeta, entendendo que o próprio educando é parte desse meio e não algo “superior” ou separado dele, e ao entendimento das determinações históricas, culturais e econômicas alicerçadas na exploração da natureza e do humano sob o regime de produção capitalista.

Indo ao encontro disso, Pereira (2018) escreve que a Educação Ambiental deve despertar a compreensão de toda a sociedade sobre a necessidade e urgência de nos comprometermos com o meio em que vivemos, a fim de enfrentarmos os desafios ambientais da atualidade, contudo, isso somente se efetiva se houver um profundo processo de sensibilização e aprendizagem. A autora defende que esta sensibilização é possível através das artes e da literatura, pois estas permitem que os sujeitos sociais reflitam sobre o seu pertencimento com o meio ambiente, ação extremamente necessária para o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

As artes e a literatura possibilitam um olhar emotivo e crítico em relação à natureza, um olhar mais sensível, isto é, não conservamos e/ou preservamos a natureza e os recursos naturais somente porque eles são necessários para nossa sobrevivência enquanto seres vivos, mas porque são belos, fazem parte de mim e são eu ao mesmo tempo (Pereira, 2018). Reigota (2009) escreve que projetos de Educação Ambiental podem ser desenvolvidos em diversos ambientes, principalmente nas escolas de Ensino Fundamental, uma vez que contribui na formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes em relação ao seu papel enquanto cidadão e no

posicionamento frente às contradições do capital. É muito importante que desde cedo os estudantes desenvolvam uma sensibilização e consciência ambiental, pois é mais difícil construir esses comportamentos na fase adulta.

Conforme Lassen (2021), a literatura pode ser entendida como arte da palavra, capaz de movimentar sentidos, mobilizar o imaginário e transformar sujeitos. Assim, é central que todos nós passemos por um processo de sensibilização e aprendizagem, entendendo que fazemos parte de um todo sistêmico, onde tudo está relacionado e que nossas ações têm consequências diretas sobre o Meio Ambiente. Dessa forma, a sociedade é convidada a pensar globalmente e agir localmente na construção de um nova sociabilidade, tendo como horizonte um mundo mais sustentável e harmonioso.

Entretanto, de acordo com Rossato e Suertegaray (2014), o ambiente escolar ainda mantém bases tradicionais, principalmente em relação à abordagem disciplinar e organizacional. As autoras dão como exemplo a divisão do horário escolar em períodos fixos e independentes entre si; abordagem dos assuntos em sequência estanques e compartimentadas eleitas exclusivamente pelos professores e de acordo com o previsto para cada série; cadernos e outras formas de registro ou acompanhamento das tarefas organizados por disciplina; avaliação de resultados também por disciplina, dentre outras.

Tal permanência acarreta o distanciamento entre a proposta escolar e a realidade do estudante, cria uma homogeneidade entre os discentes, gera desinteresse, não cooperação, trabalho individual, competição, etc. A atualidade impõe a necessidade da práxis na qual teoria e prática se relacionam a fim de compreender a prática social (Rossato; Suertegaray, 2014). Diante disso, no ensino Geografia, professores e alunos poderão procurar entender que tanto a sociedade como a natureza constituem os fundamentos com os quais paisagem, território, lugar e região são construídos.

Assim, frente às considerações postas em tela, lê-se que a Educação Ambiental não deve estar como um componente específico do/no currículo, pois as temáticas ligadas ao Meio Ambiente perpassam por todas as disciplinas. Nesse caso, uma abordagem curricular interdisciplinar tende a contribuir ao integrar mais de uma disciplina a fim de problematizar as

problemáticas ambientais, permitindo que haja uma comunicação metodológica e teórica entre os componentes curriculares e a temática comum, tornando as atividades uma preocupação unitária da escola, em sua totalidade.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta seção visa contextualizar os caminhos metodológicos no desenvolvimento de um projeto de educação ambiental extensionista, durante a disciplina de Geografia e Educação Ambiental do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), junto a estudantes da turma de 9º ano A do Ensino Fundamental anos finais da Escola Municipal Doutor Luiz Viana Filho localizada no município de Senhor do Bonfim (BA) no Semiárido Baiano.

Destaca-se que o projeto teve a abordagem curricular interdisciplinar como forma de integração da disciplina de Geografia, Artes e Ciências. Buscou-se desenvolver as atividades e conteúdos a partir de uma integração, porém sem esquecer a centralidade dos conhecimentos geográficos historicamente construídos pela humanidade, pensando o conhecimento de forma relacionada, tudo e todos/as/es no mundo estão cotidianamente e continuamente, de forma (in)direta, em constante interação.

Rossato e Suertegaray (2014) destacam que a interdisciplinaridade deve ser vista como prática coletiva e que não é somente a ultrapassagem do horizonte disciplinar, mas também a compreensão ampliada de sua disciplina, capacidade de transitar pelas diferentes vertentes do conhecimento. No ambiente escolar, a interdisciplinaridade corresponderia a capacidade, para além dos conhecimentos disciplinares e científicos, de ampliar as perspectivas, de colocar-se no lugar de outras disciplinas e de outros saberes.

Assim, as atividades desenvolvidas foram organizadas a partir do seguinte percurso. O trabalho iniciou-se ouvindo as proposições da comunidade escolar: a coordenação, os professores e os estudantes. A partir da conversa inicial com alguns docentes e com a coordenação da Escola Municipal Doutor Luiz Viana Filho, surgiu a necessidade de articular um projeto interdisciplinar, sendo uma atividade que perpassasse e integrasse as disciplinas de

Artes, Ciências e Geografia. Segundo a coordenação, esta proposta justificava-se porque o tema transversal da segunda unidade da escola era “Meio Ambiente”. A ideia era que cada professor/a dessas matérias disponibilizasse duas aulas de forma alternada durante dez semanas e conseguisse articular os conhecimentos disciplinares.

Em seguida, houve um encontro com os estudantes com propósito de nos apresentarmos e ouvirmos as necessidades e os desafios presentes na prática social concreta, entendendo quais os problemas relacionados à questão ambiental que os afetavam diariamente. A partir dessa conversa e das demandas, definiu-se coletivamente três momentos a serem desenvolvidos durante as atividades: o primeiro é o de Artes, seguido pelo de Ciências e, por fim, o de Geografia. Cada momento foi desenvolvido em um período de três semanas. Durante todos os momentos os estudantes tiveram auxílio e acompanhamento dos monitores (licenciados em Geografia matriculados no componente de Geografia e Educação Ambiental da UNIVASF) no desenvolvimento das atividades, além disso, houve reflexões sobre a Educação Ambiental durante cada etapa com a colaboração dos docentes regentes das três matérias. A seguir detalha-se, especificamente, as etapas e os momentos do projeto.

### **1ª Etapa - Desenvolvimento dos momentos:**

*1º Momento (Artes):* Houve a divisão da turma em dois grupos, o primeiro ficou responsável pelas produções literárias (poemas, cordéis, pinturas e paródias) com base nos problemas e vivências encontrados na prática social. Já o segundo se responsabilizou pela produção de lixeiras seletivas e de placas educativas com materiais recicláveis. Os monitores se dividiram de forma alternada entre os grupos com objetivo de auxiliar na organização das produções.

*2º Momento (Ciências):* Neste momento foi realizada uma ação prática de como fazer o descarte do lixo, utilizando as lixeiras construídas no momento anterior, outrossim, também plantamos algumas mudas de espécies nativas da Caatinga. Para isso, os estudantes recolheram e levaram para escola algumas garrafas *pet 's* para trocar por mudas, por meio do Projeto: *O homem e o meio ambiente* da Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim (BA).

*3º Momento (Geografia):* Elaboração e apresentação do Júri Simulado com o tema: *O papel da humanidade nas mudanças climáticas: culpada ou inocente?* Nessa atividade, a turma foi dividida em dois grupos, um de defesa e outro de acusação. Estruturalmente o Júri esteve organizado da seguinte maneira:

- 1) **Abertura da audiência e introdução ao julgamento do réu** (5 min) – Introdução ao tema sobre as mudanças climáticas e o que estava sendo julgado;
- 2) **Defesa da tese inicial (apresentação inicial dos advogados)** – 10 min (5 minutos para cada advogado) – Com direito a protesto, acréscimo de 30 segundos para uma pergunta de protesto do advogado opositor;
- 3) **Relato das Testemunhas** (12 min) – 3 minutos para cada testemunha relatar (2 testemunhas para cada grupo);
- 4) **Debate entre os grupos/abertura para perguntas** (20 min) – Nesse momento cada grupo pôde perguntar e responder ao outro, incluindo testemunhas e advogados, com 1 minuto para perguntas e 2 min para respostas (com direito a réplica e tréplica de 1 minuto);
- 5) **Considerações finais dos advogados** (8 min) – 4 minutos para cada advogado apelar ao Júri;
- 6) **Deliberação com os jurados e Veredito** (5 minutos) – jurados seguiram o juiz para fora da sala, em votação secreta para decidir a sentença do réu;
- 7) **Leitura final da sentença e encerramento do Júri Simulado.**

**2ª Etapa - Culminância:** Após finalizar todos os momentos de atividades, os estudantes fizeram a apresentação das propostas destacando a importância das atividades, as vivências com o projeto de Educação Ambiental. Essa atividade final ocorreu na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Senhor do Bonfim. Nas oportunidades, os estudantes expuseram as produções literárias (poemas, cordéis, pinturas e paródias) e também registros fotográficos do

momento de Ciências e de Geografia. A análise detalhada dos resultados do percurso metodológico delineado são apresentados no próximo capítulo deste trabalho.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA PRÁTICA SOCIAL

Considera-se importante contextualizar as primeiras aproximações junto à instituição escolar onde as práticas do projeto foram construídas e desenvolvidas. O primeiro contato presencial com a Escola Municipal Doutor Luiz Viana Filho em Senhor do Bonfim-BA aconteceu no dia 04 de maio de 2023 (Figura 1). A visita teve como objetivo nos apresentarmos e pedirmos o apoio da direção para construção do projeto com alguma turma, uma vez que seria complexo mobilizar toda a escola. Ao chegar, fomos bem recebidos pelo pessoal de apoio e pela diretora que nos encaminhou para uma conversa com a coordenadora pedagógica. Ademais, na sala da coordenação, também estavam presentes a professora de Geografia e a professora de Artes.

**Figura 1** - Encontro com a coordenadora pedagógica, à direita de roupa verde, e com a docente da disciplina de Geografia, à direita de roupa branca. À esquerda, os estudantes - autores do trabalho.



Fonte: Autores (2023).

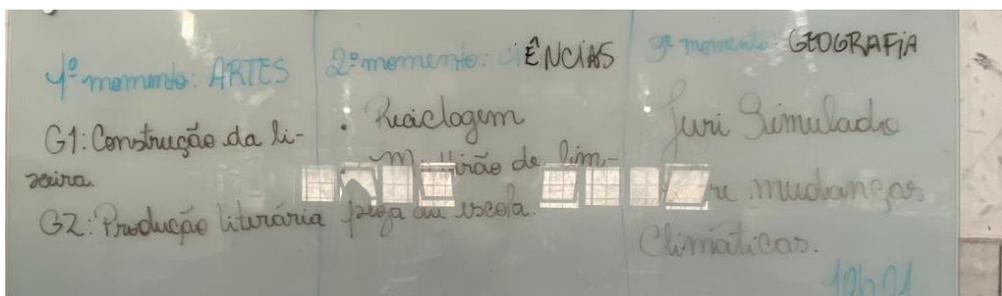
Inicialmente, apresentou-se o interesse, enquanto estudantes da disciplina de Geografia e Educação Ambiental, de desenvolver junto/com os estudantes da instituição atividades de extensão, envolvendo a Educação Ambiental. De pronto, a coordenação e as professoras

aceitaram a ideia e sugeriram a turma de 9º ano A. Inclusive, nas palavras da coordenadora, essa iniciativa seria significativa, pois o tema transversal da segunda unidade da escola era sobre o Meio Ambiente. Diante disso, a coordenação sugeriu a proposta da Interdisciplinaridade, na qual as atividades perpassariam pelas disciplinas de Artes, Ciências e Geografia. A ideia era que cada professor/a dessas matérias disponibilizasse uma aula e que fossem acompanhando e participando das atividades práticas dissolvidas. Por fim, a coordenadora ficou de agendar um dia na semana seguinte para realização do primeiro encontro com os estudantes da turma para levantar as demandas.

Na segunda visita à instituição, o grupo de monitores se apresentou brevemente à turma do 9º ano A, aos professores da escola, além disso, houve uma conversa com a coordenação, a fim de ajustar o tema e o percurso que o projeto seguiria semanas posteriores. O encontro com a turma serviu para introduzir a iminência do projeto, para apresentar resumidamente a ideia inicial e propor o exercício para o segundo encontro em sala de aula: o exercício de pensar, isto é, refletir sobre ideias ou demandas/problemas da prática social vivenciada por eles para complementar o objeto do nosso trabalho. Houve, após a apresentação na turma, um passeio pelas instalações da escola.

O encontro de discussão sobre os problemas da/na prática social ocorreu ainda em maio de 2023. A priori, os estudantes trouxeram poucos apontamentos o que necessitou um processo de mediação a fim de fazer o exercício reflexivo dentro da sala de aula. Nesse sentido, juntamente com os educandos, refletiu-se sobre os desafios presentes na escola, no bairro, na cidade e em um contexto mais amplo, dialogando com a noção da escala geográfica. A partir disso, as questões centrais foram: lixo nas ruas, lixo e mato na escola, queima de lixo, mudanças climáticas, poluição e reciclagem. Com base nas demandas trazidas pelos estudantes, sentamos em equipe e propomos dividir o projeto em três momentos com as seguintes atividades (Figura 2):

**Figura 2** - Atividades planejadas, inicialmente, para o projeto.



Fonte: Autores (2023).

Os discentes gostaram bastante das ideias e adaptações, principalmente do Júri Simulado em Geografia. Decidimos separar a turma em dois grupos em um primeiro momento para desenvolvermos as práticas de Artes. Na oportunidade, os alunos questionaram se poderiam trocar de equipe e dissemos que sim, pois buscava-se a integração de todos. Após o esclarecimento das dúvidas, agendou-se a realização do primeiro momento de Artes para o início de junho. Os resultados desses momentos são detalhados abaixo.

226

#### **4.1. Momento de Artes**

Inicialmente, destacam-se os resultados do momento de Artes. Nesta etapa inicial do projeto, depois da divisão da turma em dois grupos, os estudantes puderam construir materiais artísticos a partir da prática social. Nesse sentido, objetivava-se que o ponto de partida e de chegada fosse a prática social concreta, como propõe a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2021). Após a reflexão coletiva sobre as problemáticas da prática social, os estudantes do grupo um decidiram que iriam produzir poemas, cordéis, pinturas e paródias. Já o segundo ficou responsável pela produção de lixeiras seletivas e de placas educativas com materiais recicláveis. A fim de construir e planejar o desenvolvimento das atividades, realizou-se alguns encontros no início de junho de 2023 com os estudantes para orientá-los na produção literária e na construção dos produtos a partir dos recicláveis.

Os resultados desse momento foram significativos, uma vez que pode-se perceber o engajamento e o interesse dos alunos em realizar as atividades e discussões propostas, contudo alguns discentes não estavam empenhados, nesse sentido, foram atribuídas atividades para esses estudantes e isso contribuiu para que despertassem o interesse. O primeiro grupo também construiu suas produções utilizando materiais recicláveis e de baixo custo como folha de ofício, potes, a maioria dos materiais eles trouxeram de casa ou conseguiram no espaço escolar (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7).

**Figura 3** - Jarro produzido com material reciclado.



Fonte: Autores (2023).

**Figura 4** - Construção do varal para exposição dos cordéis pelos estudantes.



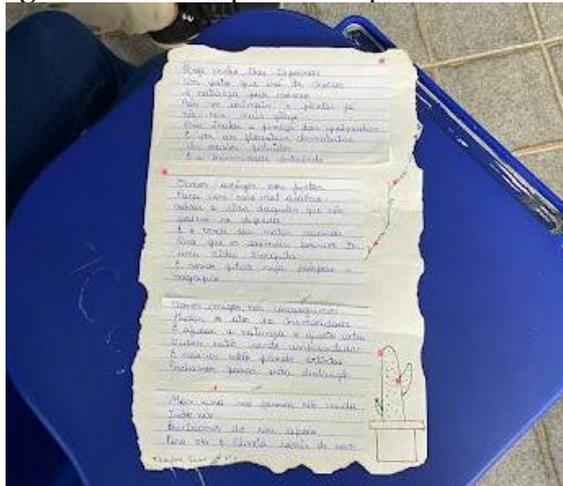
Fonte: Autores (2023).

Figura 5 - Estudantes exibindo suas produções literárias.



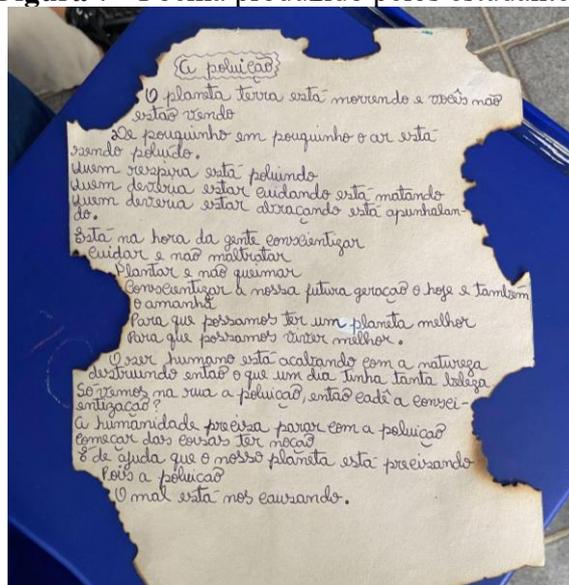
Fonte: Autores (2023).

Figura 6 - Poema produzido pelos estudantes.



Fonte: Autores (2023).

Figura 7 - Poema produzido pelos estudantes.



Fonte: Autores (2023).

## 4.2. Momento de Ciências

Nota-se, na Figura 3, a presença de duas frentes de atividades (reciclagem e mutirão de limpeza na escola), contudo o mutirão de limpeza não pode ser realizado devido à ausência de condições materiais para realização de tal atividade, sobretudo a falta de tempo, de equipamentos de segurança para os envolvidos e de condições atmosféricas favoráveis. Diante dos impasses, a materialização desse momento ocorreu por meio da continuação do processo de construção das lixeiras, das placas educativas e de espaços de discussão sobre a Educação Ambiental. A equipe conseguiu os galões de água de 20 litros vencidos para serem reutilizados, contudo foi necessário comprar fitas coloridas para cobrir os galões, os canos e as lixas para serem utilizadas na parte cortada dos galões. Os demais materiais como papel, tinta, tesoura foram conseguidos na própria instituição (Figuras 8, 9 e 10).

**Figura 8** - Estudantes lixando os galões para construir as lixeiras.



Fonte: Autores (2023).

**Figura 9** - Alunos adesivando os galões para construir as lixeiras.



Fonte: Autores (2023).

**Figura 10** - Resultado da lixeira produzida pelos estudantes.



Fonte: Autores (2023).

Adicionalmente, as placas educativas também foram construídas nesse momento em articulação com os assuntos trabalhados nas disciplinas de Ciências, Geografia e Artes com a Educação Ambiental (Figuras 11 e 12).

**Figura 11** - Estudantes construindo as placas educativas.



Fonte: Autores (2023).

231

**Figura 12** - Placas educativas produzidas pelos estudantes.



Fonte: Autores (2023).

Esse momento foi o mais desafiador, pois, apesar da contribuição dada pela escola, o tempo das aulas eram 45 minutos, o que dificultava o desenvolvimento das atividades.

Outrossim, observou-se atravessamentos no planejamento proposto, por exemplo, algumas atividades extracurriculares e a aplicação de avaliações externas. Tal contexto dialoga com os apontamentos de Saviani (2021) quando o autor destaca a centralidade da escola na transmissão dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Segundo o autor, no final das contas:

O ano letivo encerra-se e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Isto quer dizer que se perdeu de vista a atividade nuclear da escola, isto é, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado (Saviani, 2021, p. 15).

Diante desse cenário, teve-se a preocupação de não deixar de lado problematizações que envolvessem os conhecimentos sistematizados. Nesse sentido, debateu-se com os estudantes a necessidade de ações individuais para solucionar/atenuar os problemas ambientais, mas também a importância do questionamento sobre o modo de produção capitalista e como a problemática ambiental é produzida pelas contradições que envolvem este sistema.

Nos encontros de discussão também foi discutida, através da tempestade de ideias, a questão da “Educação Ambiental: o que é, para que e para quem?” Esse momento foi essencial para os estudantes refletirem sobre a importância e necessidade da Educação Ambiental, eles puderam ter a liberdade de relatarem seu ponto de vista sobre a temática. Alguns ainda não tinham muito claro o que era a Educação Ambiental, havia uma associação imediata ao Meio Ambiente e aos problemas ambientais, nesse sentido, buscou-se, por meio da mediação, aprofundar a discussão, colocando a Educação Ambiental como algo que ultrapassa essas questões, sem necessariamente eliminá-las.

### **4.3. Momento de Geografia**

A realização do Júri Simulado sobre as mudanças climáticas, realizada no contexto da disciplina de Geografia, permitiu uma abordagem interativa e dinâmica para discussão crítica acerca do papel da humanidade nesses processos. O Júri foi organizado e cronometrado, tendo uma duração de 60 minutos, contando com duas equipes, acusação e defesa, as quais foram

divididas e incentivadas a ajudar seus respectivos advogados, com o intuito de convencer os nove jurados na base de argumentos e discussões se a humanidade é ou não a principal responsável pelas mudanças climáticas (Figuras 13 e 14).

**Figura 13 - Organização do Júri Simulado.**



Fonte: Autores (2023).

**Figura 14 - Advogada de acusação indagando a testemunha de defesa.**



Fonte: Autores (2023).

Além da fase argumentativa com arguições dos advogados e testemunhas, houve também um espaço de 20 minutos para as duas equipes debaterem livremente entre si, seguindo para as considerações finais dos advogados que permitiram as contraposições de ideias e a sustentação dos argumentos e teses (Figuras 15 e 16).

**Figuras 15 e 16** - Testemunhas de acusação e defesa, respectivamente, defendendo suas teses.



Fonte: Autores (2023).

Após esta fase, os jurados então deliberaram fora da sala (o tribunal simulado) e votaram por julgar a humanidade, decidindo por uma maioria de 6 a 3 considerá-la como a maior culpada pela crise climática global (Figura 17).

**Figura 17** - Jurados avaliando os argumentos



Fonte: Autores (2023).

Independentemente do resultado, ambas as equipes mostraram conhecimento e boa argumentação dos temas abordados, além de conseguirem trabalhar coletivamente para defender suas respectivas teses, ficando, ao final do encontro, uma sensação de que toda a turma venceu o Júri Simulado, completando a atividade e se divertindo durante o processo. Portanto, conclui-se que a dinâmica contribuiu para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos estudantes proporcionando um aprendizado sobre a temática ambiental.

Destaca-se, ainda, a relevância do Júri Simulado para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a argumentação, a oralidade, a persuasão e respeito à opinião do outro, conforme apontado por Abreu e Miranda (2022). Além de ser uma atividade que estimula o levantamento de hipóteses e a tomada de decisões, ao mesmo tempo que explora aspectos como a criatividade e improvisação, constituindo-se como um caminho para uma aprendizagem significativa.

#### 4.4. Culminância e aproximação escola-universidade

A culminância do projeto ocorreu na Universidade Federal do Vale do São Francisco - *Campus* Senhor do Bonfim, na ocasião os estudantes realizaram a apresentação das práticas realizadas, destacando a importância das atividades, as vivências com o projeto de Educação Ambiental, os desafios e as possibilidades alcançadas ao longo do processo (Figuras 18 e 19).

**Figura 18** - Estudantes relatando as práticas do projeto no Auditório da UNIVASF - Campus Senhor do Bonfim (BA).



Fonte: Autores (2023).

**Figura 19** - Estudantes relatando as práticas do projeto no Auditório da UNIVASF - Campus Senhor do Bonfim (BA).



Fonte: Autores (2023).

Os discentes fizeram a exposição das produções literárias (poemas, cordéis, pinturas e paródias) e também dos registros fotográficos do momento de Ciências e Geografia (Figura 20).

236

**Figura 20** - Exposição dos poemas e cordéis.



Fonte: Autores (2023).

Tal momento foi central para aproximar o estreitamento da conexão escola-universidade (Figuras 21 e 22). Ademais, na oportunidade, anteriormente à culminância, os estudantes da

educação básica puderam visitar e conhecer os laboratórios e espaços do Campus Senhor do Bonfim (BA) da UNIVASF, muitos ouviram falar ou passaram próximo ao prédio, contudo nunca adentraram nos espaços da Universidade.

**Figura 21** - Estudantes visitando o Laboratório de Paleontologia da UNIVASF.



Fonte: Autores (2023).

237

**Figura 22** - Estudantes visitando a Biblioteca da UNIVASF - Campus Senhor do Bonfim (BA).



Fonte: Autores (2023).

Nessa atividade também tornou-se possível frisar que a universidade é pública, podendo

as suas instalações serem acessadas pela comunidade em geral. Em suma, tal encontro possibilitou diversos diálogos e reflexões didático-pedagógicas sobre a Educação Ambiental, reforçando a importância da parceria entre Universidade e Educação Básica (Figura 23).

**Figura 23** - Registro de encerramento da Culminância.



Fonte: Autores (2023).

Como produto dessas experiências, gerou-se um portfólio que sistematiza as vivências desenvolvidas ao longo de todo o projeto com textos e também fotografias dos momentos. Este material foi disponibilizado para unidade escolar para que as demais turmas tivessem acesso. Por fim, cumpre pontuar que no planejamento das atividades, houve o interesse de realizar uma culminância de socialização também no contexto da comunidade escolar onde realizou-se as atividades, contudo não foi possível devido às condições materiais concretas entre os sujeitos envolvidos, como falta de tempo dentro da unidade. Adicionalmente, planejou-se uma autoavaliação escrita e um debate sobre os resultados das atividades, objetivava-se realizar uma roda de conversa na escola para realizarem uma autoavaliação das atividades sobre o que foi feito com êxito e o que precisa ser melhorado, entretanto, as condições materiais não permitiram tal momento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental, conforme discutido ao longo deste trabalho, é obrigatória em todos os níveis de escolaridade, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento de modo a garantir conexões entre os saberes e evitar a fragmentação do conhecimento. Tal abordagem contribui para a aprendizagem mais significativa e a formação de cidadãos críticos, com consciência socioambiental. Nesse sentido, o trabalho com projetos interdisciplinares e atividades extensionistas como aquelas promovidas pelas universidades caracterizam-se como uma importante metodologia para alcançar esse objetivo de maneira dinâmica e valorizando o protagonismo estudantil.

Conclui-se que o presente texto cumpriu a finalidade de apresentar e debater as práticas, as vivências e as experiências acerca da Educação Ambiental desenvolvidas no contexto escolar entre licenciandos e estudantes da educação básica. Tais reflexões tornam-se central na formação (inicial e continuada) dos professores/as, pois possibilita uma análise crítica das práticas didático-pedagógicas desenvolvidas no chão da sala de aula, no contexto analisado, numa conjuntura específica do Semiárido Baiano.

Adicionalmente, adotar a metodologia da construção coletiva das ações se mostrou muito proveitosa, pois tornou os estudantes protagonistas no processo de construção das ações, levando-os a refletirem sobre o contexto em que estão inseridos e os sensibilizando para as questões ambientais. Destaca-se as possibilidades e os êxitos no desenvolvimento das atividades planejadas junto/com os estudantes em uma perspectiva interdisciplinar, contudo, vale salientar os recorrentes desafios que atravessam essas práticas. Trabalhar com a abordagem interdisciplinar envolve entraves de diversas ordens, inicialmente, observa-se o contexto da própria formação docente, pois estávamos fortemente imersos na abordagem multidisciplinar e isso também se estende para a educação básica, onde vigora esta abordagem. Outrossim, as condições materiais também se apresentaram, tal cenário não é exclusivo da escola campo, mas diz respeito a um fenômeno estrutural nos espaços escolares.

Em suma, espera-se que as reflexões apresentadas neste trabalho possam fomentar discussões e estimular novas pesquisas e atividades didático-pedagógicas relacionadas à temática, de modo a pensar novas estratégias que possibilitem o avanço do pensamento crítico e de ações acerca das questões ambientais, sobretudo em um contexto de avanço das mudanças climáticas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. R. de; MIRANDA, S. do C. de. Proposta de Projeto de Educação Ambiental com foco nas Mudanças Climáticas: proposição e validação. *In: Anais IV do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, 2017, Pirenópolis*. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10011>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BORTOLI, L. Â. de; CASTAMAN, A. S. Educação ambiental em projeto de extensão: Contribuição na formação de bolsistas no contexto da educação profissional e tecnológica. *Revista Conexão UEPG*, v. 17, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514166114017/html/> Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de Abril de 1999**. Diário Oficial, Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 21 jun. 2023.

LASSEN, D. B. M. Educação ambiental e literatura: a leitura como fonte de mudança da relação com o meio ambiente. *Salão do Conhecimento*, [S. l.], v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/21033>. Acesso em: 25 jun. 2023.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807/1583>. Acesso em: 22/2/25.

PEREIRA, M. H. **A Literatura e a Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. 2018. 37 f. Monografia (Especialização Ensino de Ciências, modalidade à distância) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22058/1/literaturaeducacaoambientalensino.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROSSATO, M. S; SUERTEGARAY, D. M. A. A pesquisa no ensino de Geografia como possibilidade de diálogos trans e interdisciplinares. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 57–76, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/11033>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

Recebido em:10/03/2025

---

Aprovado em:27/04/2025